



# BILHETE DO SINDICATO

15 de setembro de 2020

Nº 643

[www.metroviarios.org.br](http://www.metroviarios.org.br)

Uma publicação do



✉ [sindicato@metroviarios-sp.org.br](mailto:sindicato@metroviarios-sp.org.br)

f /MetroviariosSP

📺 /Metroviarios\_SP

# Governos **querem destruir** os serviços públicos

## Metroviários podem ser afetados

A linha da economia adotada pelos governo Bolsonaro e Doria são muito parecidas: ambos apostam nas tentativas de reduzir drasticamente o papel das empresas e dos trabalhadores de serviços públicos para privilegiar empresários e o capital privado. Por isso, na esfera federal o governo apresentou a chamada Reforma Administrativa (PEC 32/2020) e o governo do estado o PL 529

**A** Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 32/2020, que iniciou sua tramitação na Câmara dos Deputados, tem como base a redução dos gastos públicos. Ela vai no mesmo sentido das reformas trabalhista, previdenciária e teto dos gastos, que enxugaram as despesas públicas prejudicando setores essenciais como saúde e educação. Bolsonaro diz combater privilégios, mas deixa de fora políticos, militares e a elite do judiciário.

Entre os principais pontos da Reforma estão o fim da estabilidade para o servidor, dos concursos públicos, dos reajustes salariais e o esvaziamento das empresas e serviços públicos. Além destes, a proposta atinge os



trabalhadores em vários outros aspectos, como nas carreiras e no anuênio. Neste ponto os metroviários podem ser afetados caso seja aprovada como foi encaminhada pelo governo. Em breve o Departamento Jurídico vai elaborar cartilha com as informações relacionadas à categoria.

O governo Doria vai no mesmo caminho e tenta aprovar o desmonte de empresas e serviços públicos. Apresentou o Projeto de Lei (PL) 529/20 que visa exterminar importantes empresas, fundações e recursos que sustentam áreas como habitação, transportes e as universidades. Nos últimos dois anos a categoria metroviária tem vivenciado na prática a falta de disposição em dialogar e as intenções de privatização.

Será necessária uma forte mobilização contra a política econômica da destruição pública em favorecimento dos lucros privados. Os metroviários devem ser solidários aos atingidos neste momento e participar dos esforços em defesa dos serviços públicos.

# 16/9

## QUARTA-FEIRA

# LIVE às 18h

Nas redes do Sindicato  
(YouTube e Facebook)

► Prestação de Contas e lutas da categoria

# ASSEMBLEIA

das 19h30 de 16/9  
às 19h30 de 17/9

ON-LINE

► Acesse: <https://assembleia.metroviarios-sp.org.br/metro/>

# TRABALHO EM HOME OFFICE

## Pela **regulamentação** das condições de trabalho



**Em setoriais e reuniões realizadas nos últimos dias, os trabalhadores da Administração que entraram em regime de trabalho home office (a distância) reivindicam melhores condições de trabalho. As mudanças foram feitas sem diálogo com os funcionários e o Sindicato**

O pessoal que está em trabalho nestas condições tem denunciado alguns problemas de ordem estrutural e também das relações com a empresa. Entre os problemas, destacam-se os de ergonomia em locais que não têm espaço adequado, cadeiras, mesas, suportes entre outros itens do dia a dia dos funcionários. Problemas de conexão à internet, telefonia

celular e com dispositivos (como smartphones e notebooks) também foram relatados.

Além disso, os trabalhadores reclamam das jornadas extenuantes, sem limitação de horário e demandas. Sem marcação regular de ponto, os metroviários ficam à deriva com relação à carga horário e estão mais sujeitos a formas de assédio

por parte da chefia.

Por conta disso, o Sindicato enviou carta à empresa solicitando reunião e abrir negociação sobre estes e outros pontos relacionados pela categoria em home office. Será cobrada também uma consulta aos funcionários que estão fora do grupo de risco sobre a continuidade neste regime de trabalho.



## Não ao retorno das lactantes

**As trabalhadoras estão mais submetidas ao desemprego, à perda de direitos, violência e ao descaso com suas vidas. A empresa decidiu que as mulheres com filhos de mais de 1 ano devem voltar ao trabalho. Convocação das lactantes para retorno ao trabalho é uma atitude irresponsável, invasiva e machista**

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) enquadra as lactantes como sendo do grupo de risco da Covid-19 pela possibilidade de contaminação dos bebês através da amamentação. Por isso foi possível garantir o afastamento das mulheres grávidas e lactantes do trabalho. O transporte público é o segundo local com maior risco de contaminação. Portanto, afastar as mulheres na condição de gestantes e lactantes é o

mínimo de responsabilidade.

Enquanto houver estado de calamidade pública, é fundamental que o afastamento das lactantes deve continuar. Com a flexibilização do isolamento social, os riscos continuam altos. O estado de São Paulo já ultrapassou a quantidade de mortos da Espanha e os números de contaminação não param de crescer.

Além disso, as mães das crianças normalmente não têm com

quem deixar os seus filhos, pois as creches continuam corretamente fechadas. Mais uma vez, as mulheres sofrem com o machismo estrutural, punindo as que optam pela maternidade. O Sindicato já formalizou o pedido à GRH para permanência do afastamento das mães lactantes. Se for necessário, serão tomadas as medidas jurídicas cabíveis.

Saiba mais, acesse: [www.metroviriarios.org.br](http://www.metroviriarios.org.br)

## PR: Metrô ignora Sindicato e os trabalhadores



**A empresa simplesmente não responde a nenhuma das diversas manifestações, que foram feitas pelo Sindicato, para o restabelecimento de negociações em prol de um acordo sobre a PR de 2019. Interrompida por conta da pandemia, a discussão sobre a segunda parcela precisa brevemente acontecer. O Sindicato reivindica a retomada imediata das negociações e o respeito à categoria!**



Colônia de Férias passa por reformas  
Saiba mais em [www.metroviriarios.org.br](http://www.metroviriarios.org.br)